

COMUNICADO FEDERATIVO

- Faculdade de Ciências de Lisboa

17

a luta dos estudantes de ciências



Os acontecimentos de 25 e 26 de Maio:

- prisão de três estudantes de Ciências pela PIDE/DGS, quando procediam à distribuição de um comunicado das AAEE (Associações de Estudantes) à população;
- boicote às aulas, com discussão da situação, por dois dias na Faculdade de Ciências e nova distribuição do comunicado;
- luta corpo-a-corpo entre os estudantes e pides armados dentro da Faculdade, e prisão de mais dois estudantes alheios à distribuição;
- presença dentro das instalações da associação de Ciências de um provocador armado, desmascarado publicamente como legionário.

Face a estes acontecimentos, os estudantes de Ciências decidiram em RGA (Reunião Geral de Alunos), no dia 27, continuar a distribuição à população, assim como manter o boicote às aulas com informação e discussão na sexta-feira. Neste dia, após meeting, procedeu-se à distribuição, sem que se efectuassem prisões devido à correcta organização dos estudantes.

Na noite de 28/29 a Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências é assaltada por dezenas de PSPs e número indeterminado de Pides; as instalações revistadas e saqueadas (cartazes arrancados, vidros partidos) e todo o material técnico levado (papel, copiadores, etc.), ficando a associação encerrada e vigiada pela polícia.

Desde sábado, 29, os elementos da Direcção da Associação são perseguidos pela PIDE.

Segunda-feira, dia 31, desde as 8 horas, funcionam ininterruptamente piquetes de informação e discussão em todas as aulas e convoca-se uma RGA. Às 11 horas cerca de um milhar de estudantes da faculdade reunidos em RGA decidem (60 votos contra) BOICOTE TOTAL AOS EXAMES como resposta mais correcta aos graves atentados contra as suas liberdades, a sua Associação e os seus dirigentes e colegas, caso até quinta-feira (dia 3) às 12 horas não fossem libertados os colegas presos, entregues as instalações associativas aos estudantes no estado em que foram encontradas pela polícia e terminada a perseguição aos dirigentes e colaboradores associativos.

Simultaneamente inicia-se um processo de apoio à luta dos estudantes de Ciências com realização de R.G.As. em Económicas e no Técnico onde foi decretada a paralização das aulas durante dois dias com informações e discussão sobre os graves acontecimentos de Ciências.

Ainda na segunda-feira, reuniu-se o Conselho Escolar da Faculdade de Ciências de Lisboa tendo deliberado encerrar a Faculdade durante 15 dias, "na esperança de que a vida académica regressasse à normalidade". Enquanto os estudantes e assistentes e professores auxiliares decretaram o boicote a exames como forma de protesto contra o fecho da Associação pelas forças policiais, vem o Conselho Escolar com esta medida impedir qualquer possibilidade de os estudantes se reunirem e organizarem na sua Faculdade, o que implicitamente se traduz numa ajuda às forças da repressão na sua tentativa de coartar a liberdade de reunião e associação dos estudantes.

Em sequência do processo federativo, realizou-se no dia 1 de Junho uma R.I.A. (Reunião Inter Associações), onde se analisou a situação geral nas diversas Escolas e se tomaram medidas para a continuação do processo de apoio à luta pela libertação dos estudantes presos e pela defesa das AA.EE..

Entretanto, continuaram a ser executadas as decisões das R.G.As. de Económicas e Técnico, sendo a abstenção às aulas total nas duas Escolas. Ainda em Económicas foram boicotadas duas provas de exame e, no dia 1, pelas 14 h realizou-se um amplo debate sobre a situação actual na Universidade, e sobre as perspectivas gerais do Movimento Associativo.

Apesar de terem as instalações associativas ocupadas pela polícia e a Faculdade encerrada, os estudantes de Ciências, organizados em Comissões de Curso, continuaram a sua luta. Terça-feira dia 1, reunidos em R.G.A., em Económicas, os alunos de Ciências analisaram a situação actual e a organização adequada ao momento.

PANFLETOS "SUBVERSIVOS"...

Efectivamente, tem vindo a ser distribuido pelas Associações de Estudantes um comunicado à população denunciando as violências que a polícia e o governo praticam contra os estudantes: desde prisões e torturas a camaradas nossos que não são criminosos mas sim pessoas que o governo acusa de não pesarem como ele ("subversivos"). O número de estudantes presos ascende já este ano a largas dezenas (mais de 70); passando pelas brutais intervenções à cacetada e à coronhada durante reuniões de centenas de estudantes dentro das suas Escolas; até ao encerramento das suas organizações livres e democráticas (casos também ainda recentes da A.A. de Coimbra e da A.D.A.I.I.L.). A verdade, afinal, é subversiva.

Os estudantes nada mais fazem que lutar contra as imposições anti-democráticas do governo. Tal como aos operários metalúrgicos em troca da sua Direcção sindical eleita democraticamente, lhes foi imposta pelo governo, à força, uma comissão administrativa, aos estudantes também as Direcções das suas Associações são presas e os seus sindicatos fechados. Tal como os trabalhadores do Sindicato dos Caixeiros são reprimidos à bastonada e à coronhada pela polícia governamental, quando tentam expor as suas reivindicações, o mesmo acontece aos estudantes nas suas Escolas.

É o mesmo governo que faz isto, e não é senão porque os interesses do povo trabalhador e dos estudantes, são opostos aos interesses defendidos pelo governo.

QUEM TEM MEDO DA INFORMAÇÃO

Quando a polícia governamental prende a torto e a direito, estudantes, acusando-os de distribuírem comunicados à população, ela não faz mais do que mostrar que o governo sabe que o Povo não concorda com as suas prisões políticas, com as suas torturas, com a sua violência. Doutra maneira, porquê tanto medo que a população saiba dessas prisões, dessas torturas, dessas violências? Porquê tanto medo da verdade?

Lisboa, 3 de Junho de 1971

AS ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES DE LISBOA